

Divulgação e educação em ciência e saúde

Informar e educar em ciência, saúde e tecnologia, valorizar a vida e promover a saúde e a cidadania são os objetivos e compromissos do Museu da Vida, que constitui um espaço de integração entre ciência, cultura e sociedade no campus de Manguinhos.

Há exposições permanentes e temporárias, atividades interativas, multimídias, peças teatrais e laboratórios que abordam temáticas de saúde pública e da interação das sociedades humanas com o meio-ambiente, visando proporcionar à população uma maior compreensão dos processos científicos, dos seus resultados e impactos no cotidiano.

A visita ao Museu da Vida inicia-se no Centro de Recepção, um prédio que guarda semelhanças com uma estação ferroviária, ornamentado com mosaico do artista plástico Glauco Rodrigues. Ali, o visitante usufrui de um anfiteatro, da sala de vídeos e exposições, tem acesso a multimídias, além da livraria e de uma lanchonete. Definido o roteiro, ele embarca no Trenzinho da Ciência, onde ouve *O trenzinho do caipira*, de Villa Lobos, e vai ao encontro do conjunto histórico-arquitetônico da Fiocruz e dos espaços temáticos do museu.

Durante a visita guiada por monitores é possível conhecer a história e as dependências do Castelo de Manguinhos, seus detalhes arquitetônicos e sua funcionalidade. O Espaço Passado e Presente, a ser inaugurado em 2005, propiciará aos visitantes a oportunidade de uma imersão na história da instituição e da saúde no Brasil, ao mesmo tempo em que abordará os desafios contemporâneos relativos à ciência, à saúde e ao desenvolvimento científico, social e humano.

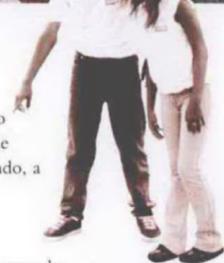
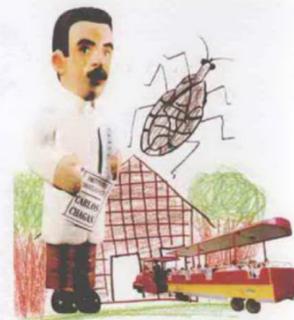
A Biodescoberta, na antiga Cavalaria, é uma exposição interativa onde é possível entrar numa réplica de célula vegetal gigante, observar um aquário de peixes marinhos ou um formigueiro de saúvas. Painéis, experiências, jogos, observação ao microscópio, multimídias e vídeos descrevem a história e as concepções básicas da biologia. Entre os temas abordados, figuram a ecologia e a biodiversidade, os conceitos de vida, reprodução e genética.

A ciência e a arte se mesclam no Ciência em Cena, local em que o objetivo prioritário é o estímulo à curiosidade científica nos espetáculos teatrais e vídeos. Nos laboratórios e na sala de ambientes especiais, pode-se investigar e descobrir as funções cerebrais, tais como o aprendizado, a memória, os movimentos; explorar a percepção através da ótica e da acústica, entre outras atividades.

No Parque da Ciência, módulos interativos abordam a transformação de energia e sua transmissão. Gerar luz com a própria força, fazer ondas luminosas, mecânicas e sonoras são algumas das aventuras possíveis em um espaço que tem como temas energia, comunicação e organização da vida. O salão de jogos e experiências propicia um mergulho no mundo da matemática, da física e da bioquímica da vida.

O Centro de Educação desenvolve atividades especialmente voltadas para professores. Seus profissionais estão preparados para orientar a integração da visita às atividades regulares dos estudantes. Realiza, ainda, cursos voltados para a atualização de professores no ensino de ciências e para a formação de monitores, além de promover a atividade de leitura e de contadores de histórias, premiada em 2004 durante o Salão da Leitura Infância-Juvenil.

No Centro de Informação e Divulgação, é possível obter literatura especializada e orientação quanto a outras fontes de informação para o aprofundamento de estudos e pesquisas. Ali são desenvolvidos produtos como a Biblioteca Virtual de Museus e Centros de Ciências e o Museu da Vida Virtual. Tais atividades se desenvolvem em estreita colaboração com o Centro de Criação, setor responsável pela programação visual e design de produtos como publicações e peças de divulgação, de jogos e kits de experimentos.



Ensino

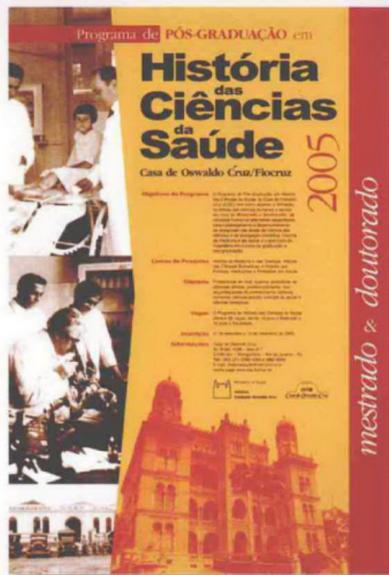
O Programa de Pós-Graduação em História das Ciências da Saúde destina-se a inovar metodológica e conceitualmente as atividades de pesquisa e a formar novos profissionais no campo da história, sociologia e filosofia das ciências biomédicas e da saúde.

O ensino de pós-graduação na Casa de Oswaldo Cruz é voltado para a formação de docentes e pesquisadores que atendem aos cursos oferecidos no programa de mestrado e doutorado em história das ciências da saúde. As áreas de interesse incluem história das ciências biomédicas, história da medicina e das doenças. O corpo docente, constituído de doutores especializados em história social, saúde pública, filosofia, sociologia, ciência política, semiótica, neurociências e museologia oferece um conjunto de disciplinas de forte componente multidisciplinar. Os alunos do programa têm à sua disposição toda a infra-estrutura de biblioteca, arquivos e demais serviços de informação da COC e da Fiocruz.

As parcerias na área de ensino com outros institutos da Fiocruz estendem-se à realização de cursos de especialização em informação e saúde, em colaboração com a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), a Escola Politécnica da Saúde Joaquim Venâncio e o Centro de Informação Científica e Tecnológica. Uma importante iniciativa institucional na qual se insere a Casa de Oswaldo Cruz é o Mestrado Profissional em Gestão da Informação e Comunicação em Saúde.

A COC também oferece o Curso de Formação de Monitores de Museus de Ciência, em parceria com a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), no Programa Jovens Talentos para a Divulgação Científica. O objetivo é formar jovens dos bairros do entorno do campus de Manguinhos para o trabalho de divulgação científica.

A formação técnica também é contemplada pelo Projeto Oficina Escola de Manguinhos, que se propõe a oferecer cursos de conservação e restauro de prédios tombados, formação teórica e prática nas oficinas de fundição artística, estuque artístico, marcenaria e pintura.



CONTATOS

Direção

Av. Brasil, 4365, Pavilhão do Relógio
21040-361 – Rio de Janeiro/RJ – Brasil
Tel. (21) 2560-4114, Tel./Fax (21) 2598-4437
www.coc.fiocruz.br

Departamento de Arquivo e Documentação

Av. Brasil, 4036 – sala 602, Manguinhos,
21040-361 – Rio de Janeiro/RJ – Brasil
Tel. (21) 3882-9126, Tel./Fax (21) 2590-3690
e-mail: dadcoc@coc.fiocruz.br
Sala de Consulta: Av. Brasil, 4036, sala 416
Tel. (21) 3882-9124,
Horário: das 9:00 às 16:00, de segunda a sexta

Biblioteca da Casa de Oswaldo Cruz Base Bibliográfica em História da Saúde Pública na América Latina e Caribe (HISA)

Av. Brasil, 4036 – sala 415, Manguinhos,
21040-361 – Rio de Janeiro/RJ – Brasil
Tel. (21) 3882-9087, (21) 3882-9188
e-mail: bibcoc@coc.fiocruz.br e hisa@coc.fiocruz.br
Horário: das 9:00 às 16:00, de segunda a sexta

Núcleo de Informação em História das Ciências Biomédicas e da Saúde

Av. Brasil, 4036 – sala 414, Manguinhos,
21040-361 – Rio de Janeiro/RJ – Brasil
Tel. (21) 3882-9143, (21) 2573-1408
e-mail: núcleo@coc.fiocruz.br

Departamento de Patrimônio Histórico

Av. Brasil, 4365,
Pavilhão Mourisco – sala 13, Manguinhos,
21040-900 – Rio de Janeiro/RJ – Brasil
Tel. (21) 2598-4493, (21) 2598-4432, (21) 3885-1628
e-mail: dphcoc@coc.fiocruz.br

Departamento de Pesquisa

Av. Brasil, 4036 – sala 401, Manguinhos,
21040-361 – Rio de Janeiro/RJ – Brasil
Tel. (21) 3882-9082, Tel./Fax (21) 2590-3489
e-mail: depescoc@coc.fiocruz.br

Coordenação de Ensino

Av. Brasil, 4036 – sala 417, Manguinhos,
21040-361 – Rio de Janeiro/RJ – Brasil
Tel. (21) 3882-9095, (21) 3882-9096
e-mail: coorens@coc.fiocruz.br

História, Ciências, Saúde – Manguinhos

Av. Brasil, 4365,
Pavilhão do Relógio, anexo, Manguinhos
21040-900 – Rio de Janeiro/RJ – Brasil
Tel. (21) 2280-9241
e-mail: hscience@coc.fiocruz.br
www.coc.fiocruz.br/hscience

Museu da Vida

Av. Brasil, 4365, Manguinhos,
21040-900 – Rio de Janeiro/RJ – Brasil
Tel. (21) 3865-2121, Fax (21) 2598-4221
e-mail: museuvida@coc.fiocruz.br
Atendimento ao Público
Agenda escolar de terça a sexta
Tel. (21) 2590-6747
Sábados e domingos visitas livres

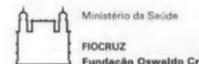
Ministério da Saúde • Fundação Oswaldo Cruz

CASA de OSWALDO CRUZ

Centro de memória, pesquisa histórica e
divulgação científica em saúde



Fotos: Histórias – Arquivo Casa de Oswaldo Cruz, acervo Roberto Jesus Ozeir e Váncina Pequeno Projeto gráfico: Fernando Vasconcelos



Inaugurada em 1900 como Instituto Soroterápico Federal com a finalidade de produzir soro contra a peste bubônica, a Fundação Oswaldo Cruz ampliou, desde a origem, sua vocação e, atualmente, desenvolve atividades nas áreas de ciência e tecnologia em saúde, incluindo pesquisa básica e aplicada, assistência médica hospitalar e ambulatorial, formulação de estratégias de saúde pública, informação e difusão, produção de vacinas, medicamentos, kits de diagnósticos e reagentes, ensino, controle de qualidade e desenvolvimento de tecnologias (www.fiocruz.br). A instituição reúne hoje um dos principais acervos de conhecimentos científicos e tecnológicos em saúde, coleções científicas, arquivísticas e bibliográficas, ao lado de patrimônio arquitetônico de reconhecido valor histórico e artístico, no qual se destaca o Pavilhão Mourisco, ou, como é mais conhecido, o Castelo de Manguinhos, um monumento da ciência brasileira.

Ao criar a Casa de Oswaldo Cruz e transformá-la, em 1987, em uma de suas unidades técnico-científicas, a Fiocruz deu um passo crucial no sentido de incluir como parte de sua missão institucional a preservação, a valorização e a divulgação desse patrimônio da ciência e da sociedade brasileira.

As atividades de pesquisa histórica e preservação da memória sempre foram acompanhadas da preocupação em realizar a divulgação científica, inicialmente em exposições e eventos que tornassem conhecidos do público mais amplo temas relacionados com a história da saúde no Brasil, a educação não formal em ciência, e a compreensão pública sobre a atividade científica no país. Após a criação do Museu da Vida, em 1999, sob o estímulo do edital da Capes/Fundação Vitae de apoio a projetos de museus e centros de ciência, a Casa de Oswaldo Cruz vem consolidando essa área de atuação. Para atingir seus objetivos, conta com diversos apoios institucionais no Brasil e no exterior. O reconhecimento internacional credenciou o Museu da Vida a sediar, em abril de 2005, o IV Congresso Mundial de Museus e Centros de Ciência.

Ao promover o debate sobre temas de relevância na história social, intelectual e política brasileira e tomar iniciativas que valorizam a interface de ciência e cultura, com ênfase na saúde, a Casa de Oswaldo Cruz vem

alcançando crescente reconhecimento, como expressa, entre outras iniciativas, a concessão, em 2004, do Prêmio Estácio de Sá pelo governo do estado do Rio de Janeiro.

Estabelecer vínculos com a comunidade acadêmica nacional e internacional é uma preocupação permanente no processo de consolidação institucional da Casa de Oswaldo Cruz. Este objetivo tem sido alcançado por intermédio de uma ação coordenada que abrange a promoção de acordos de cooperação e intercâmbio científico, a realização de eventos acadêmicos, a participação nas sociedades científicas, a publicação do periódico *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* e a criação, em 2001, do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências da Saúde. A proposta desse programa guarda semelhança com experiências internacionais bem sucedidas, dedicando-se à investigação da trajetória e das interfaces das ciências biomédicas, tecnologia e cultura no mundo moderno.

A Casa de Oswaldo Cruz participa de projetos em cooperação com instituições de vários outros países que incluem a pesquisa histórica, a preservação de patrimônio, a informação e divulgação científica. Além de integrar a Rede de Popularização da Ciência para a América Latina e Caribe (Rede Pop), uma iniciativa da Unesco, a Casa de Oswaldo Cruz é responsável pelo Observatório de História da Rede de Observatórios em Recursos Humanos da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), atuando ainda junto a esse organismo em uma série de programas, com destaque para a colaboração com o Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme/Opas), no segmento história da saúde pública e da medicina da Biblioteca Virtual de Saúde. O objetivo de promover a integração da ciência com história da ciência, informação e divulgação científica no campo da saúde orienta, do mesmo modo, um conjunto de iniciativas, entre as quais se destacam, em 2005, a coordenação das atividades da Fundação Oswaldo Cruz no Ano do Brasil na França.

Uma visão mais completa do perfil institucional da unidade e de seu elenco de atividades é apresentada neste texto de acordo com as suas áreas de atuação: pesquisa; documentação e informação; patrimônio histórico arquitetônico e divulgação e educação em ciência e saúde.



Pesquisa

As pesquisas realizadas na Casa de Oswaldo Cruz apresentam como temática central a história das ciências biomédicas e da saúde pública. Predominam enfoques que valorizam os significados social, político e cultural dos conhecimentos e práticas de cientistas, médicos, sanitaristas e outros profissionais que integram a área da saúde e suas relações com o Estado e a sociedade. As pesquisas têm contribuído para modificar interpretações sobre a institucionalização da ciência e da saúde pública e para revelar a importância desses temas na reflexão mais ampla sobre a história social, intelectual e política do Brasil.

A história das doenças e das políticas, instituições e profissões de saúde é um empreendimento que envolve o estudo de percepções e concepções sociais e científicas das formas de prevenir e combater as doenças e de promover a saúde. Entre os temas de pesquisa da área de saúde coletiva, que muito vêm se beneficiando de perspectivas históricas de análise, podem ser destacados as políticas de saúde e de ciência e tecnologia; a questão ambiental; a educação médica; a formação de recursos humanos e organização profissional; as práticas de imunização, a saúde do trabalhador; as reformas sanitárias; as campanhas de higiene e os estilos de vida em diferentes contextos históricos.

A produção científica da Casa de Oswaldo Cruz é expressiva, com a publicação de artigos e livros e a realização de seminários e publicações em parcerias com outras instituições. Iniciativas conjuntas com outros centros da Fundação Oswaldo Cruz vêm revelando as possibilidades de associar eventos institucionais comemorativos com a reflexão acadêmica e a pesquisa histórica.



Documentação e informação

A Casa de Oswaldo Cruz realiza atividades destinadas à constituição, ao tratamento e à disponibilização de acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos, ao mesmo tempo em que desenvolve uma política de disseminação de informações.

O acervo sob a guarda do Departamento de Arquivo e Documentação é um dos mais importantes do país. Reúne a documentação permanente da Fiocruz e dos centros que a constituem, além de alguns fundos documentais de outras instituições com papel relevante para a história da saúde. Destacam-se também arquivos particulares como os de Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, Belisário Penna, entre muitos outros personagens de expressão. Um setor dedicado à documentação de imagem e som mantém sob sua guarda um valioso acervo de registros fotográficos, que remonta ao início do século XX, bem como vídeos e conjuntos de registros de depoimentos constituídos pelos projetos de história oral. Desse modo, a memória da ciência biomédica e da saúde pública tem na Casa de Oswaldo Cruz um centro dedicado à sua preservação e valorização.

A atuação arquivística também se faz presente no Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos da Fiocruz (Sigda), que tem por objetivo dotar a instituição de políticas e processos de gestão da informação, garantindo a acessibilidade no presente e a constituição do patrimônio documental no futuro.

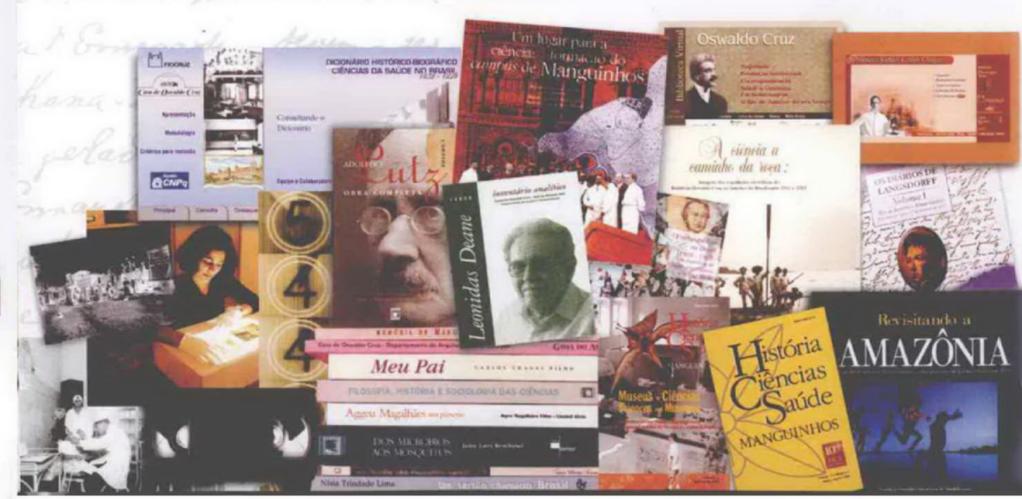
Coleções bibliográficas históricas e literatura recente especializada em história da ciência, da medicina, da saúde pública e das doenças, filosofia e sociologia da ciência são acessíveis na Biblioteca da Casa de Oswaldo Cruz, um centro cooperante da Bireme/OPAS e responsável pela Base Bibliográfica em História da Saúde Pública na América Latina e Caribe (HISA), que busca conferir visibilidade à produção científica na área.

Por intermédio do Núcleo de Informação em História das Ciências Biomédicas e da Saúde, a COC divulga seus serviços e produtos, atuando também como centro de coleta, sistematização e disseminação de informações junto a pesquisadores e instituições, promovendo a integração e o fortalecimento da pesquisa nessas áreas do conhecimento.

A Casa de Oswaldo Cruz desenvolve intensa atividade editorial, na qual se destaca o periódico quadrimestral *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* indexado internacionalmente, e que a cada ano edita um número especial temático. A versão eletrônica da revista integra a Scielo, biblioteca virtual de periódicos científicos do Brasil e América Latina (www.scielo.br/hcsm ou www.coc.fiocruz.br/hscience) e há resumos dos artigos que veicula no PubMed/Medline (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov>), uma das maiores bases de dados de artigos médicos do mundo disponível na Internet. Reunindo artigos, ensaios, resenhas, notas de pesquisa, reproduções de documentos e imagens de valor histórico, além de debates e entrevistas, *Manguinhos* vem se tornando uma das mais expressivas revistas de sua área.

De modo crescente, as novas tecnologias da informação vêm sendo incorporadas às nossas atividades, ampliando o alcance de produtos e serviços, disponíveis a partir da página virtual da Casa de Oswaldo Cruz (www.coc.fiocruz.br).

Em parceria com outras instituições, como o CNPq, a Casa de Oswaldo Cruz vem tornando acessíveis conjuntos de arquivos eletrônicos de textos, imagens e som, que constituem bibliotecas virtuais sobre cientistas como Carlos Chagas e Oswaldo Cruz e sobre museus de ciência e divulgação científica. Essa linha de atuação se consolida com o *Dicionário Histórico-biográfico das Ciências Biomédicas e da Saúde Pública no Brasil: 1832-1930*, em sua versão *on line*, e o segmento "História da Saúde e da Medicina", na Biblioteca Virtual em Saúde.



Patrimônio histórico arquitetônico

Quem percorre pela primeira vez as principais vias de acesso às regiões norte e oeste da cidade do Rio de Janeiro surpreende-se com o Castelo de Manguinhos, edifício sede da Fundação Oswaldo Cruz, cujo início da construção completa, em 2005, 100 anos. Em suas proximidades situam-se a Cavalaria, o Pavilhão da Peste, o Quinino, o Pombal e o Hospital Evandro Chagas, edificações que também formam o sítio histórico-arquitetônico do campus, projetado pelo arquiteto português Luiz de Moraes Júnior, quase sempre sob a orientação e supervisão do próprio Oswaldo Cruz.

O Pavilhão da Peste, construído em 1904 como um laboratório destinado à produção de soro para o tratamento da peste bubônica, é hoje a sede da Casa de Oswaldo Cruz. A Cavalaria servia originalmente ao manejo de cavalos, de cujo sangue extraía-se o soro anti-pestoso. Adaptada para um novo uso, atualmente abriga as instalações da Biodescoberta, um dos espaços do Museu da Vida. Construído em 1904, o Pombal, uma instalação destinada à criação de pequenos animais, hoje também integra o museu. Inaugurado em 1919 e ampliado em 1939, o Quinino abrigava os laboratórios de química e servia à produção de quinina, medicamento utilizado como preventivo da malária. Hoje, o prédio abriga grande parte da administração da Fiocruz. Construído em 1918, atualmente o hospital Evandro Chagas é um centro de pesquisa clínica em moléstias infecciosas e parasitárias.

As obras do Castelo de Manguinhos iniciaram-se em 1905 e foram concluídas em 1917. A partir de 1910, o castelo passou a ser a principal instalação científica do conjunto, sediando laboratórios de pesquisa do Instituto Oswaldo Cruz, uma sofisticada infraestrutura de equipamentos de procedência europeia, sobretudo alemã, áreas de processamento técnico de vacinas e soros, o gabinete do diretor, a biblioteca e um museu de anatomia patológica. Um dos raros remanescentes cariocas do ecletismo arquitetônico de inspiração mourisca, o castelo de Manguinhos resulta de um complexo processo construtivo e de ornamentação, combinando granito da própria região, madeira nobre brasileira, esquadrias, luminárias, azulejos e ladrilhos alemães; tijolos procedentes da França, além de mosaicos portugueses, louças sanitárias inglesas, entre outros materiais.

A Casa de Oswaldo Cruz, por meio do Departamento de Patrimônio Histórico, coordena as ações que visam conservar e restaurar o conjunto arquitetônico histórico. Outra atribuição dos profissionais da COC é a orientação quanto ao destino e uso destas edificações, bem como do entorno ambiental do sítio histórico, promovendo sua valorização como patrimônio cultural, e sua integração às atividades de divulgação científica.

